



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

CRIAÇÃO DA REDE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM ACESSO ABERTO NA AMAZÔNIA: uma experiência que se constrói colaborativamente entre as instituições de ensino e pesquisa da região

Ana Cristina Gomes Santos
Mestre em Ciência da Informação
pelo Instituto Brasileiro de
Informação Científica e Tecnológica.
Bibliotecária da Universidade
Federal Rural da Amazônia.
E-mail:
gomess_cristina@yahoo.com.br

RESUMO

Relata evento como prática colaborativa e de concertação institucional que se estabelecem entre instituições de ensino e pesquisa buscando promover consistência metodológica e articulando iniciativas de intervenção local para a construção de uma Rede de Repositórios Institucionais da Região Norte. Reflete sobre a gestão do conhecimento organizacional como competência para a disseminação do conhecimento e da concertação institucional como ação que visa formação de parcerias e a construção dos arranjos institucionais visando atingir objetivos e/ou metas comuns na abrangência local para intervenção e concepção de colaboração interdisciplinar e interprofissional que vai além da organização de serviços, diz respeito à construção de uma cultura institucional colaborativa.

Palavras-chave: Repositório Institucional; Acesso Aberto; Colaboração Institucional; Concertação Institucional.

CREATION OF THE NETWORK OF INSTITUTIONAL
REPOSITORIES IN OPEN ACCESS IN THE AMAZON: an
experience that is built collaboratively between the
teaching and research institutions of the region

ABSTRACT

It reports an event as a collaborative practice and institutional coordination established between teaching and research institutions seeking to promote methodological consistency and articulating initiatives of local intervention for the construction of a Network of



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Institutional Repositories of the North Region. Reflects on the management of organizational knowledge as competence for the dissemination of knowledge and institutional coordination as an action that aims to form partnerships and the construction of institutional arrangements aiming to achieve common objectives and / or goals in the local scope for intervention and conception of interdisciplinary collaboration and interprofessional approach that goes beyond the service organization, concerns the construction of a collaborative institutional culture.

Keywords: Institutional Repository; Open Access; Institutional Collaboration; Institutional Concertation.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do conhecimento nas instituições de ensino e pesquisa tem gerado inúmeras discussões no meio profissional da Ciência da Informação e Biblioteconomia, a respeito da capacidade em utilizar e combinar as várias fontes e tipos de conhecimento organizacional para desenvolver competência e capacidade inovadora de manutenção, guarda, disseminação e distribuição em acesso aberto nestas instituições. Nessa perspectiva tem sido a gestão do conhecimento a esperança da melhoria significativa da comunicação interna de sua produção científica como principal foco norteador para o acesso aberto.

Estimular o pensamento sistêmico institucional, sair do paradigma hierárquico burocrático exclusivo do pesquisador produtor para valorizar as parcerias externas com outras empresas e instituições podem ser a saída para o fortalecimento desses espaços.

Ahmadjian (2008. p.201) infere que a criação do conhecimento ocorre não apenas dentro das empresas, mas também a partir de empresas diferentes, em que combina *insights* do paradigma da 'criação do conhecimento' de Nonaka Ikujiro com os *insights* sobre 'redes interorganizacionais' em que informação se revitaliza continuamente graças ao fato de que o entendimento coletivo é re combinado e transformado em novo conhecimento. A apropriação do intercâmbio de conhecimento dos profissionais de instituições diferentes através de histórias compartilhadas e do esforço em difundir a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

cultura e os valores, bem como o conhecimento, vincula os laços construídos em colaboração.

Na região amazônica é evidente, quando comparado com as demais regiões brasileiras, que há um vazio de espaços de disponibilidade da produção científica em acesso aberto nas instituições, por vários fatores, que não cabe elencar aqui neste trabalho. Ressalta-se aqui, que há um movimento de profissionais da informação das instituições pertencentes à Região Norte em busca de alternativas para a organização e gestão desse conhecimento.

A literatura e a prática em trabalhos institucionais têm apontado a necessidade de reconhecer a importância da colaboração em processos que exigem informação específica ou especializada para desenvolver projetos coletivos, a colaboração institucional aparece como necessária em atividades complexas ou difíceis de serem tratadas por um único indivíduo, grupo ou instituição, por isso, a construção de uma Rede de Repositórios Institucionais de Acesso Aberto na Amazônia nasce desse movimento colaborativo.

Este *paper* relata como esse movimento colaborativo institucional está acontecendo na Região Norte do Brasil. Como enfatiza França e Carvalho (2015), na sociedade da informação a “demanda de mercado determina a economia e as relações socioculturais”. Neste contexto, a informação “é recurso estratégico para tomada de decisões e para a produção do conhecimento, cuja criação resulta da **interação dinâmica e constante** entre conhecimentos tácito e explícito” (FRANÇA; CARVALHO, 2015. p. 4. Grifo nosso).

A principal força que impulsiona os profissionais nesse movimento para a construção coletiva na Região Norte como espaço de domínio público, deriva da estruturação que a Internet, como meio de publicação, vem promovendo na comunicação em geral e nos resultados da pesquisa científica, em particular.

Nos repositórios institucionais, o conhecimento científico é tratado como um bem público e a nova estrutura em formação conduz à convergência dos produtores, intermediários e usuários de informação nesse ambiente chamado ciberespaço em que Castells (1999, p.24) já nos alertava que a contemporaneidade se configura como uma sociedade globalizada de uso e aplicação da informação e do conhecimento que se baseia



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

na tecnologia, neste caso, se expande para integrar o comportamento colaborativo para a construção em rede.

A publicação eletrônica *online*, que inclui os periódicos científicos, desenvolveu-se aceleradamente nas últimas décadas, com uma aceitação generalizada por parte de autores, publicadores, bibliotecários e usuários. As primeiras resistências, ligadas à defesa do papel como suporte de registro e publicação, foram paulatinamente superadas devido às extraordinárias facilidades, potencialidades e conveniência oferecidas pelo acesso *online* aos artigos e outros textos.

O que está em marcha não é a simples mudança do suporte papel para o suporte digital, mas um novo modo de produção do fluxo de informação na comunicação científica, com a emergência de movimentos para a publicação em acesso aberto (*open access*) e auto-arquivamento (*self-archiving*), que favorecem o acesso equitativo ao conhecimento científico. Esta reestruturação tem caráter internacional, e vem ao encontro dos objetivos dos programas de cooperação técnica em informação científica na América Latina e Caribe, liderados pela BIREME, Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT), Rede Cariniana, entre outras organizações ligadas a divulgação da produção científica nesse meio digital e em rede.

Os documentos da *Special Libraries Association* - LSA (2003; 2016 citados por SILVA et al, 2017. p. 54), apontam algumas competências exigidas aos bibliotecários:

As profissionais, que tratam de um conjunto de conhecimentos sobre os recursos de informação e o acesso aos mesmos, além de habilidades para usar a tecnologia, a gestão e a pesquisa para melhorar os serviços e produtos de informação existentes ou desenvolver novos; e as competências pessoais, que tratam de um conjunto de habilidades, atitudes e valores que permite aos bibliotecários trabalhar eficientemente, ser bons comunicadores, compreender a importância da educação permanente, compreender a natureza de suas atribuições, agregar valor às informações usadas nas organizações e sobreviver no novo mundo do trabalho. (SILVA et al, 2017. p. 54).

Nesse contexto, os profissionais da Informação da Região Norte usam desses conhecimentos, habilidade, competências e recursos para construir uma rede que



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

agregará as informações científicas produzidas nas Instituições desta Região. Referendando uma afirmação de Brasileiro e Freire (2013):

No âmbito das organizações inseridas na sociedade da informação, a formação das redes sociocomunicacionais se dá a partir das diferentes relações organizacionais estabelecidas entre os inúmeros públicos (nós de rede) conectados com sua estrutura que, ao compartilharem interesses comuns com a organização, desenvolvem algum tipo de comunicação com o propósito de satisfazer suas necessidades e objetivos, como por exemplo, as relações mantidas entre colaboradores e administração, fornecedores e administração, clientes e colaboradores, governo e administração. (BRASILEIRO; FREIRE, 2013).

Continuando nessa perspectiva tem-se como legado desse interesse o indicativo que:

Essas redes, além de possibilitarem a distribuição e o acesso à informação para diferentes grupos de pessoas, condicionam o agrupamento desta informação no que compreendemos por “espaços virtuais de comunicação”, resultando na geração de estoques de informação capazes de contribuir para o desenvolvimento intelectual das pessoas que, na visão de Pierre Lévy (2000), possibilitam a construção de uma inteligência coletiva. (BRASILEIRO; FREIRE, 2013).

Há que se destacar que as diversas formas organizativas baseadas em dinâmicas de enredamento entre organizações se diferenciam das redes sociais de indivíduos, uma vez que, seus nós representam interesses, necessidades e identidades coletivas de grupos, comunidades e populações e envolvem processos participativos e colaborativos fortemente apoiados em produção, apropriação e compartilhamento de conhecimento e saberes especializados, que estão fortemente orientados em estratégias discursivas e táticas de intervenção da construção e disposição do conhecimento na esfera pública.

Marteleto (2007) situa histórica e epistemologicamente rede e informação enquanto conceitos transversais e interdisciplinares em relação à divisão e à fragmentação dos conhecimentos disciplinares modernos relacionando o conceito de rede aos de informação-conhecimento-saber, vislumbrando os lugares de seu emprego na ciência da informação, a partir da demarcação das instâncias de produção de conhecimentos como um campo social de Pierre Bourdieu (1997) ou como enredamento



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de atores, veículos e instituições presentes nos processos de pesquisa de Bruno Latour (1996).

Nessa demarcação de conceitos se insere a Rede de Repositórios da Amazônia tanto na perspectiva da informação-conhecimento-saber como instancia de produção de conhecimento como campo social uma vez que se envolvem os atores, veículos e as instituições desta região na busca do lugar da informação regional demarcado por uma rede no ciberespaço.

Aguiar (2007) ao analisar as formas de organização social já apontava como “objeto de conhecimento de interesse crescente” e que as ferramentas metodológicas de Análise de Redes Sociais (ARS) não mais davam conta de mapear devido ser extremamente estruturalista, funcionalista e egocentrado, não captaram a dinâmica desses movimentos, agora, cada vez mais representando um coletivo.

Aguiar (2007) segue nessa perspectiva inferindo que;

O estudo das redes de conhecimentos, tanto no campo científico quanto em outros campos sociais, permitiria recolocar a pergunta de Parrochia (1993, p. 179-180), sobre a possibilidade de uma síntese geral dos conhecimentos por oposição a uma circulação implícita dos fluxos, de modo a orientar as perguntas sobre a informação nos tempos atuais. De um lado, uma estrutura dada e acumulada de conhecimentos ou “edifícios informacionais” e, de outro, uma estrutura rizomática e relacional de conhecimentos ou “tecidos informacionais”. (AGUIAR, 2007, p.32).

É notório que as instituições de ensino e pesquisa evoluíram na produção de conhecimento por meio da investigação científica e no estabelecimento de redes gerando novas fontes de pesquisas que resultam no desenvolvimento de produtos e tecnologias capazes de melhorar as condições sociais e econômicas da população.

Brasileiro e Freire (2013) também nos chamam atenção que as redes não representam solução integral para questões da informação.

Contudo, as redes digitais e as tecnologias da informação e comunicação, por si só, não representam a solução integral para os problemas informacionais emergidos no contexto das organizações, isto é, como uma espécie de “antídoto”, especificamente no que tange a obtenção do conhecimento organizacional, haja vista que o conhecimento se constrói



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

devido à existência de um processo de mediação da informação que, por sua vez, desenvolve-se a partir das redes sociocomunicacionais formadas na estrutura social de acordo com as “regras” provenientes da política vigente e, principalmente, da interação dos atores sociais, quer sejam produtores de informação, usuários ou públicos amplos. (BRASILEIRO; FREIRE, 2013).

A avaliação da produção gerada nessas instituições tem sido componente essencial do campo da Ciência da Informação. Essas avaliações têm sido objetos da Cientometria e Bibliometria, áreas que estudam os aspectos quantitativos da ciência enquanto atividade econômica e da produção, disseminação e uso da informação registrada através de análises métricas, utilizando indicadores que servem de base para garantir o investimento financeiro em pesquisa e a participação da ciência na consecução dos objetivos econômicos, sociais, políticos e institucionais do país. (BETTIO; ALVAREZ; VANZ, 2017).

2 CONTEXTO

A Rede de Repositórios Institucionais de Acesso Aberto na Amazônia é o resultado de um movimento que se iniciou em 2014 com um grupo de bibliotecários da Região Norte que se reuniu em Belém numa Instituição de Ensino Superior para debater que estratégias seriam adotadas para a operacionalização do acesso aberto à informação científica e como estabelecer políticas de depósito da produção científica publicada em repositórios institucionais de acesso aberto, com intuito de promover a gestão e a ampla disseminação da literatura científica das Instituições da Região.

Desse encontro surgiu a “Carta de Belém” que tinha por objetivo ser levada aos gestores das instituições de ensino e pesquisa da Amazônia para que assinassem como um compromisso para o fomento, organização e a implantação dos Repositórios Institucionais em suas unidades.

No decorrer desse período, de quase quatro anos, aconteceram seis encontros com os gestores de bibliotecas universitárias, bibliotecários com interesse ou envolvidos com repositórios já constituídos e/ou em processo de criação e bibliotecários de outros centros e institutos de pesquisas que tinham interesse na criação de bibliotecas digitais e ou repositórios institucionais que visavam o acesso aberto. Esses encontros tinham por



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

objetivo trocar experiências, somar esforços colaborativos que estimulassem uns aos outros para estudo e oportunidades de crescimento de forma conjunta para essa região do país. Em um dos encontros se discutiu a possibilidade de criação da Rede que seria o passo demarcatório desses objetivos. Com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) foi se estabelecendo as parcerias para o fortalecimento da ideia coletiva.

Uma instituição da Região foi mais a fundo e usou a “Carta de Belém” a seu favor como norteadora de projeto na busca de mais informação de como se dá os processos de criação de rede em outro país, no caso, os bibliotecários visitaram uma instituição em Portugal que ofereceu informações concretas de uso e prática de serviços em colaboração institucional para o acesso aberto.

Essa troca de experiência e visita in loco foi fundamental para a construção do projeto de pesquisa e do portal que está em construção que visa agrupar todos os repositórios institucionais e digitais da Região Norte.

3 CONCERTAÇÃO INSTITUCIONAL: A EXPERIÊNCIA

A necessidade de mais integração e colaboração entre disciplinas e profissões é frequentemente ressaltada e apontada como possível solução para diversos impasses e questões vivenciadas por equipes de profissionais. Por outro lado, há a necessidade de propostas que, efetivamente, operacionalizem a integração entre saberes e práticas no âmbito dos serviços e a incorporação de práticas colaborativas que estimulem e gerem mais eficiência e eficácia em suas ações. (SANTOS, 2014. p.10).

O termo ‘concertação institucional’ é assim chamado em referência à afinação de uma orquestra. São ações que visam à formação de parcerias e a construção dos arranjos institucionais pertinentes aos propósitos de atingir objetivos e/ou metas comuns na abrangência da intervenção e concepção de colaboração interdisciplinar e interprofissional que vai além da organização de serviços, é a base fundamental para que possíveis equipes estimulem e aumentem a colaboração entre os envolvidos. (SANTOS, 2014. p.10).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No caso da Rede Norte de Repositórios Institucionais essa concertação se efetivou na organização de um evento regional construído e promovido em parceria colaborativa pela equipe da Biblioteca Central da UFPA (BC/UFPA); Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) e com o Instituto Federal de Educação em Ciência e Tecnologia (IFPA), assim como profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação responsáveis pelos repositórios institucionais em suas respectivas instituições.

O Evento trouxe como pauta temas relevante da produção científica institucional, gestão do conhecimento, repositórios institucionais e digitais, curadoria digital, repositórios de dados, além de proporcionar a participação dos profissionais da região ligados a temática realizou-se exposições das experiências locais das instituições da Região Norte reforçando os debates com pesquisadores de notoriedade nacional, com o intuito de proporcionar um ambiente de discussão a respeito das práticas que estão sendo desenvolvidas. Dentre as decisões que foram tomadas, ficou acertado a criação de um Grupo de Trabalho (GT) que visará à formalização e instituição de políticas que nortearão a Rede Norte, além de estabelecer um calendário de atividades para o fortalecimento da referida Rede.

Farah (2001, p. 18) já afirmava que a concertação parece constituir um novo processo de formulação e implementação de políticas públicas, “baseado em arranjos institucionais que envolvem a ruptura do modelo centrado em instituições ou agências isoladas, cuja relação com outras agências tendia a se caracterizar pela subordinação ou pela disputa por espaços junto a clientelas”.

Percebe-se que, a construção de novos arranjos institucionais só se completa com mais um elemento, a informação, entendida como estabelecimento de novas formas de articulação entre instituições e profissionais com afinidades e interesse comuns, em que a informação tem o papel de conduzir condições de entendimento aos atores envolvidos na concertação, para formulação e implementação das ações que lhes favorecerão em nível local, neste caso, a cooperação e coordenação entre as disciplinas visam justamente transcender o universos disciplinares baseados em ações coletivas (palestras, oficinas de capacitação, visitas técnicas, entre outras) e individuais (institucional) resultando a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

multidimensionalidade da realidade regional de chamamento de responsabilidades e estímulo a construção coletiva.

4 AS ORGANIZAÇÕES E O REGIME DE INFORMAÇÃO

O conceito de regime de informação desenvolvido por Frohmann (1995) e discutido por autores como Bramann (2004), Ekbia e Evans (2009) e González de Gómez (2003, 2008, 2012), que utilizam o conceito de regime de informação para analisar direções preferências de geração e mobilização de informações, conforme ações e estratégias de atores coletivos, em diferentes contextos sociais. Para alguns desses autores, os regimes de informação, em configurações contemporâneas de práticas, meios e recursos informacionais, estariam condicionados pelas estruturações do poder estabelecidas nas organizações. (SANTOS, 2014).

Dentro do contexto de Ciência da Informação para Bezerra et al. (2016) o regime de informação “se configura como uma formação social conjunta de elementos em rede – como atores sociais (sujeitos, dispositivos e tecnologias), regras de poder, a organização e a gestão política da informação que se operacionalizam em práticas sociais com produtos e serviços”. Somando-se o termo “aplicação” com base na relação “saber produtivo” e “saber práticos” discutidos por González de Gómez (1987). Podemos considerar a análise como o valor da informação e a necessária democratização do acesso às suas fontes a partir do uso das tecnologias de informação.

De acordo com González de Gómez (2002, p. 34), regime de informação é:

[...] um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição.

Na perspectiva de entendimento desses autores consideramos que a Rede Norte de Repositórios se constrói tanto pelo viés da ação comunicativa habermasiana da comunicação, como pelo uso dos artefatos tecnológicos, bem como estratégia de autores



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

coletivos que mobilizados se organizam como sujeitos para disponibilizar produtos e serviços valorizando o saber produtivo local e a informação em práticas contemporâneas de recursos informacionais.

Em uma concepção mais voltada às tecnologias digitais no ciberespaço, Araújo (2014, p.3) infere que na sociedade contemporânea, [...] “a cultura informacional é marcada pela riqueza de informações e os diversos fatores intervenientes no estímulo à sua produção e consumo, tendo em vista os novos suportes dos registros e a descentralização do saber e do poder cada vez mais em rede”.

Percebemos que esses conceitos entrelaçados ao que se propõe na Rede Norte de Repositórios Institucionais nos levam ao que diz Gonzalez de Gómez sobre as **ações de informação**, conforme contextos específicos se constituem como ações sociais e formas de vida, configurando-se em três modalidades: **ação de informação de mediação** (quando a ação de informação fica atrelada aos fins e à orientação de outra ação) neste caso atrelada aos mediadores institucionais; **ação de informação formativa** (aquela voltada à informação não como meio, mas à sua finalidade) a produção científica institucional; e **ação de informação relacional** (quando uma ação de informação tem como finalidade intervir em outra ação de informação) neste caso o estabelecimento de sinergia produtiva em colaboração (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir em comportamento e instrumentos colaborativos e no envolvimento de profissionais da informação para o entendimento, bem como em ações que fortaleçam a importância da busca de informação e ação colaborativa para resoluções de problemas mútuos, é o que se apresenta de promissor para colaboração e concertação institucional em instituições de ensino e pesquisa da Região Norte. O processo de construção e implementação da Rede Norte de Repositórios Institucionais está em andamento, a semente da colaboração e da concertação institucional foi lançada e deve ser aprimorada pelo GT, aprovada e expandida como modelo de criação coletiva que se firmará na Região Norte.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Os encontros de planejamento da equipe multi-institucional estabelecem um vínculo antes nunca imaginado entre os profissionais envolvidos, vínculo que por si só já é considerado uma conquista nesse percurso de criação da Rede Norte de Repositórios Institucionais, estabelecendo um mote de vínculo colaborativo que se concretiza em um novo regime de informação regional.

O momento histórico no qual a informação ocupa uma posição de destaque tanto no processamento como na geração de conhecimentos, as relações e os conceitos que envolvem esse processo de composição da sociedade em rede propicia e permite a pluralidade, a participação e as sociabilidades que são firmadas especialmente em laços fortes que mudam as fronteiras, quebram as incertezas e criam novas identidades coletivas, que permitem novas experiências profissionais em tempo real e em constante processo de ressignificação.

Como resultados teremos o aumento da percepção da produção de informação na Região e também pode ser um dispositivo de poder como um fator que pode contribuir para a formação do regime global de política de informação e também do poder informacional como aquele que controla comportamentos, manipulando as bases informacionais dos materiais, das instituições e dos símbolos locais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. Formas de organização e enredamento para ações sociopolíticas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., p.20-45, 2007.

AHMADJIAN, Christina L. Criação do conhecimento interorganizacional: conhecimento e redes. In: TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto alegre: Bookman, 2008.

ARAÚJO, R. F. Atores e ações de informação em redes sociais na internet: pensando os regimes de informação em ambientes digitais. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, jun., 2014. Disponível em: <
[https://figshare.com/articles/Atores e a es de informa o em redes sociais na internet pensando os regimes de informa o em ambientes digitais Actors and information actions in social network sites information regime on digital environments/3383263/1](https://figshare.com/articles/Atores_e_a_es_de_informa_o_em_redes_sociais_na_internet_pensando_os_regimes_de_informa_o_em_ambientes_digitais/Actors_and_information_actions_in_social_network_sites_information_regime_on_digital_environments/3383263/1)>. Acesso em 23 out.2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

BETTIO, Maiara; ALVAREZ, Gonzalo Rubén; VANZ, Samile Andréa de Souza. Produção e colaboração científica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 88 – 110, jan./abr., 2017.

BEZERRA, Emy Pôrto; SILVA, Zayr Cláudio Gomes da; GUIMAR, Ítalo José Bastos; SOUZA, Edivanio Duarte de. Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 60-86, mai/ago. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewFile/57935/37087>>. Acesso em 23 out.2017.

BOURDIEU, P. **Méditations pascaliennes**. Paris: Seuil, 1997.

BRAMAN, S. The emergent global information policy regime. In: BRAMAN, S. (Ed.). **The emergent global information policy regime**. Hampshire: Palgrave, 2004.

BRASILEIRO, F. S.; FREIRE, G.H. de A. O proceso de mediação da informação nas organizações a partir do contexto do regime de informação. **Anales de Documentación**, 2013, v. 16, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.16.1.163711>. Acesso em: 23 out 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

EKBIA, H. R.; EVANS, T. P. Regimes of information: land use, management, and policy. **The information society**, London, v. 25, n. 5, p. 328–343, set., 2009. Disponível em: <<http://mypage.iu.edu/~evans/manuscripts/Ekbia-Evans.InfoSociety.2011.pdf>>. Acesso em: 23 out 2017.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, n. 35, v. 1, p. 119-44, jan./fev. 2001.

FRANÇA, Maira Nani; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da Informação e Biblioteca Universitária: contribuições para a democratização do acesso ao conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 16., 2015, João Pessoa. **Anais....** João Pessoa: UFPB, 2015.

FROHMANN, B. Talking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: OLSON, H. A.; WARD, D. B. (Eds.). ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton, Alberta, **Proceedings...** 1995. Disponível em: <http://www.cais-acsi.ca/proceedings/1995/frohmann_1995.pdf> Acesso em: 23 out. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As ciências sociais e as questões da informação. **Morpheus - revista eletrônica em ciências humanas**, Rio de Janeiro, Ano 09, n. 14, 2012. Disponível em: <http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero14-2012/artigos/nelida_pt.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2014.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1474>>. Acesso em: 23 out. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, p.43-60, 2012. Disponível em:<
<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>> . Acesso em: 23 out. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; CHICANEL, M. As mudanças de regimes de informação e as variações tecnológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

LATOURET, B. Pasteur e Pouchet: heterogênesse da história das ciências. In: SERRES, M. (Ed.). **Elementos para uma história das ciências**. Lisboa: Terramar, 1996. v. 3.

MARTELETO, Regina Maria. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., p.46-62, 2007.

SANTOS, Ana Cristina Gomes; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Ações de informação, colaboração e concertação institucional no contexto da extensão rural. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 624-639, nov. 2014. Disponível em: < <http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 03 jul 2017.

SILVA, Wanessa Caroline da; ALVES, Maria Bernardete Martins; DUTRA, Sigrid Karin Weiss; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. A biblioteca universitária como um sistema adaptativo complexo (SAC): variação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 43-63, jan./jul. 2017.